

g

y

g

y

Eu tinha retornado muito mais tarde, foi dito que você e Aragon tinham partido para um assentamento no fundo do mundo.

Eu também acabei assim, por diferentes motivos, em um navio que passou pelo Estreito de Magalhães. Foi aqui, da proa, que eu vislumbrei quem eu acreditava ser o Padre Aragon. Ou melhor, tinha sido o padre. Ele era meio monstro, com uma asa quebrada, parado na praia e observando o navio passar. Eu podia sentir o cheiro dele, e eu lembrei do seu cheiro, que foi o que me fez reconhecê-lo, pois não havia sinais reais de que era o homem de quem eu me lembrava.

Estou na Índia no momento, e não tenho certeza se você está de volta ao mosteiro ou se talvez você estivesse com Aragon lá embaixo. Eu não sei se você está vivo, mas tenho a sensação de que você está. Caso isso seja novidade para você, eu queria que você soubesse o que vi. Há uma chance de eu estar errado — eu era o único que viu o monstro — mas acho que não. Eu queria estar. Parecia haver algo enrolado no pulso da criatura — um rosário, talvez. Coincidentemente ou não, quando passamos pelo povoado de Nombre de Jesus, não havia nada sobrando dele. Ele tinha sido queimado até ficar crocante, com apenas

t

t

A

t t